



Essa ponte sai mesmo, ou não?

Após o descarrilamento do VLT - Veículo Leve sobre Trilhos, cuja licitação não teve interessados, outro grande projeto anunciado com alarde pelo Governo do Estado, na precedente administração de José Serra, está cercado de dúvidas, descrença e polêmicas. Trata-se da construção da ponte entre Santos e Guarujá, na Ponta da Praia, uma crônica reivindicação da Baixada Santista, e que iria substituir o obsoleto sistema da travessia por balsas entre as duas cidades. Com o retorno ao Palácio dos Bandeirantes de Geraldo Alckmin, do mesmo partido de Serra, acreditava-se que o empreendimento ganharia impulso. Não foi porém o que aconteceu. Tendo o Governo, por motivos financeiros, anunciado o adiamento de algumas obras consideradas não prioritárias, surgiu a notícia de que, entre elas, estava a ponte Santos-Guarujá. Alckmin nega, informando - muito vagamente - que o projeto está em andamento, mas não é o que se tem visto. Já o secretário dos Transportes, Saulo Abreu Filho, embora sem admitir que a construção está suspensa, diz que "não há prazos" para a mesma, sendo a ponte "uma obra prometida, não comprometida". Claramente, um jogo de palavras indicativo de que a ligação sobre o canal do porto não figura entre os objetivos mais importantes da atual administração paulista.

Se a realidade é esta, só temos a lamentar, e também de protestar contra o fato de a Baixada Santista ter sido envolvida numa encenação política, com finalidades eleitorais. A ponte entre Santos e Guarujá é pedida há décadas, para permitir a conexão rápida entre as duas margens do estuário, em benefício das centenas de milhares de pessoas - moradores locais e turistas - que hoje se utilizam do *ferry boat*. Em pleno século 21, na região mais desenvolvida do Estado e do País, junto ao maior porto da América Latina, esse sistema não tem mais cabimento. Exige uma nova solução, e essa solução, se um túnel é inviável devido ao custo bem mais elevado, só pode ser a ponte. O então governador José Serra mostrou o projeto. Todo mundo discutiu, opinou, fez sugestões, abordou detalhes, tudo levando a crer que a iniciativa iria realmente sair do papel. Que nada. Mudou o Governo, e o que temos agora, bem mais que indefinição, é o forte descrédito na ideia.

Em suas anteriores passagens pelo cargo, o governador Geraldo Alckmin sempre dispensou especial atenção à Baixada Santista. Empenhou-se em favor de seus pleitos. Então, diante do rumo que as coisas tomaram, o que se cobra dele, neste momento, é uma palavra de esclarecimento cabal e definitivo em relação ao assunto. Não frases dúbias, como a do secretário do Transportes. A ponte virá ou não virá? E quando? É isto o que se quer saber. A região merece uma resposta formal, qualquer que seja ela, e a expectativa geral é de que o governador não deixará de dá-la, o mais depressa possível.